



doi: <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.38.100.AO03>

Avaliação dos interesses profissionais de moças e rapazes: as diferenças persistem?

Assessment of Professional Interests for girls and boys: do the differences persist?

Evaluación de intereses profesionales para niñas y niños: ¿persisten las diferencias?

Mara de Souza Leal

Programa de Pós-graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de
Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. E-mail: marasleal@usp.br <https://orcid.org/0000-0002-4989-8486>

Lucy Leal Melo-Silva

Programa de Pós-graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de
Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. E-mail: lucileal@ffclrp.usp.br
<http://orcid.org/0000-0002-5890-9896>

Resumo

No século XXI ainda pode ser observado o predomínio dos sexos em determinadas profissões e atividades do mundo ocupacional. Este estudo objetivou verificar se existem diferenças nos interesses profissionais comparando as escolhas de moças e rapazes do ensino médio brasileiro. Participaram do estudo 241 adolescentes entre 16 e 20 anos de idade, do terceiro ano de escolas públicas, sendo 145 do ensino médio regular e 96 do ensino técnico. Para a coleta de dados foi utilizado o instrumento Avaliação dos Interesses Profissionais (AIP) de Levenfus e Bandeira. Na comparação entre os sexos, por meio do teste *t de Student*, foi verificado que os interesses

femininos se concentram nos campos de atividades: Manual/Artístico, Comportamental /Educativo e Biológico/Saúde, corroborando a literatura, enquanto os masculinos se concentram no Físico/Matemático, Cálculos/Finanças, Organizacional /Administrativo e Simbólico/Linguístico. Os resultados mostram que persistem as diferenças nos interesses profissionais em função das estereótipias de sexo, apesar de se observar ampliação nos interesses masculinos. Discute-se a importância do investimento em políticas públicas para a redução das estereótipias relacionadas aos sexos nas profissões ao longo da educação básica.

Palavras-chave: interesses profissionais, diferenças sexuais (humano), ensino médio, adolescência

Abstract

In the 21st century, the predominance of the sexes can still be observed in certain professions and activities in the occupational world. This study aimed to verify whether there are differences in professional interests by comparing the choices of girls and boys in Brazilian high school. The study included 241 adolescents between 16 and 20 years of age, from the third year of public schools, 145 of whom were from regular high school and 96 from technical school. For data collection, was used the instrumental Professional Interest Assessment (AIP) of the Levenfus and Bandeira. In the comparison between the sexes, using the Student's t test, it was found that the female interests are concentrated in the fields of activities: Manual / Artistic, Behavioral / Educational and Biological / Health, corroborating the literature, while the male ones concentrate on the Physical / Mathematical, Calculations / Finance, Organizational / Administrative and Symbolic / Linguistic. The results show that differences in professional interests persist due to gender stereotypes, despite an increase in male interests. It discusses the importance of investing in public policies to reduce gender stereotypes in professions throughout basic education.

Keywords: vocational interests, human sex differences, secondary education, adolescence

Resumen

En el siglo XXI, el predominio de los sexos todavía se puede observar en ciertas profesiones y actividades en el mundo ocupacional. Este estudio tuvo como objetivo verificar si existen diferencias en los intereses profesionales al comparar las opciones de niñas y niños en la escuela secundaria brasileña. El estudio incluyó a 241 adolescentes entre 16 y 20 años de edad, en el tercer año de las escuelas públicas, 145 de los cuales eran de la escuela secundaria regular y 96 de la escuela técnica. Para la recopilación de datos, se utilizó el instrumento de Evaluación de Interés Profesional (AIP) de Levenfus y Bandeira. En la comparación entre los sexos, a través de la prueba t de Student, se descubrió que los intereses femeninos se concentran en los campos de actividades: Manual / Artístico, Conductual / Educativo y Biológico / Salud, corroborando la literatura, mientras que los hombres se concentran en lo físico / Matemática, Cálculos / Finanzas, Organizacional / Administrativa y Simbólica / Lingüística. Los resultados muestran que las diferencias en los intereses profesionales persisten debido a los estereotipos de género, a pesar de un aumento en los intereses masculinos. Discute la importancia de invertir en políticas públicas para reducir los estereotipos de género en las profesiones a lo largo de la educación primaria y secundaria.

Palabras clave: intereses vocacionales, diferencias sexuales (humano), educación secundaria, adolescencia

Introdução

Os interesses profissionais são, certamente, um dos construtos mais estudados no domínio do conhecimento teórico e prático da Orientação Profissional e de Carreira, um

dos mais relevantes na pesquisa e na prática, como apontam Ambiel, Lamas e Melo-Silva (2016). Eles podem ser definidos como padrões de preferência, desagrado ou até de indiferença frente as atividades ocupacionais como apontam Lent, Brown e Hackett (1994). Segundo a perspectiva Social Cognitiva de Carreira, as expectativas de autoeficácia e as expectativas de resultados que os indivíduos possuem sobre determinada atividade coadunam para a formação de interesses, que podem ser depreendidos em opções de escolhas acadêmicas ou profissionais.

De acordo com o modelo de formação dos interesses, os interesses emergentes levam ao estabelecimento de intenções ou objetivos de envolvimento na atividade relacionada a esses interesses, à prática desta atividade, proporcionando ao indivíduo um *feedback* sobre seu desempenho na atividade. O *feedback* ajuda o indivíduo a revisar as suas crenças de autoeficácia e as expectativas de resultados sobre a atividade, culminando na manutenção, no aumento ou no desengajamento desse comportamento de interesse (Lent et al., 1994). O processo de formação dos interesses pode sofrer a influência de variáveis pessoais, como o sexo, a raça e o estado de saúde, e de variáveis do contexto, como as condições socioeconômicas e geográficas, por exemplo (Lent et al., 2002). Este estudo focaliza as diferenças sexuais nos interesses de adolescentes expressos em preferências por campos de atividades profissionais.

Segundo Lent et al. (2002) na infância, as crianças são incentivadas por pais e professores a se engajarem em atividades relacionadas ao seu sexo conforme a sua cultura e são pouco incentivadas a experimentar aprendizagens em atividades de interesses típicas do sexo oposto. Sendo assim, os referidos autores pontuam que a modelação repetida do comportamento em função do sexo, em casa, na escola, na mídia e no trabalho, atua como um importante transmissor da informação sobre o papel relacionado ao significado de ser homem ou mulher em diferentes culturas. Esses estereótipos impactam nos fatores cognitivos e sociais associados ao desenvolvimento dos interesses. De modo que, as crianças tendem a preferir profissões tipicamente relacionadas ao seu sexo (David, Paixão, & Silva, 2015; Tracey & Caulum, 2015). Segundo a Teoria do Papel Social (Eagly, 1987), homens e mulheres ocupam papéis diferentes na sociedade ao longo da história. Em geral, é esperado que os homens desempenhem o papel de provedores, ou seja, que exerçam atividades instrumentais masculinas e, por sua vez, as mulheres desempenhem o papel de cuidadoras, exercendo atividades expressivas e femininas. Assim, a estrutura social é normalizada e responsável por manter os comportamentos

diferenciados para homens e mulheres, na maioria das situações, ainda que sejam observadas algumas mudanças na contemporaneidade. Assim sendo, este estudo visa verificar se as mudanças se manifestam nas escolhas de um grupo de adolescentes.

De acordo com a Teoria da Circunscrição e do Compromisso de Gottfredson (2002) a formação de estereótipos profissionais está relacionada às ideias generalistas e universais que cada sociedade apresenta sobre as diferentes profissões. Segundo a autora, as crianças desde pequenas, entre seis e oito anos de idade, começam a assimilar uma estrutura cognitiva sobre as profissões mais adequadas a cada sexo de acordo com o contexto em que estão inseridas. Sendo assim, as meninas costumam aspirar trabalhos considerados femininos e os meninos costumam aspirar trabalhos considerados masculinos e tanto as meninas quanto os meninos tendem a rejeitar as atividades que se associam ao sexo oposto. De forma que, para Gottfredson (2002), a aspiração à determinada profissão resulta das preferências dos indivíduos e do grau de acessibilidade percebido em relação à atividade.

A literatura tem apontado diferenças nos interesses profissionais de homens e mulheres. No contexto português, por exemplo, Saavedra, Taveira e Silva (2010) apontaram a subrepresentatividade das mulheres em áreas tipicamente masculinas. As autoras destacam que mesmo com alguns progressos observados em relação à igualdade de participação de mulheres e homens na educação e no trabalho, há áreas de conhecimento e segmentos do mercado de trabalho que continuam a ser deficitárias na representação feminina, como as Ciências, Tecnologias, Engenharias e Matemáticas (STEM, *Science, Technology, Engineering and Mathematics*). Nessa direção, Carvalho (2012) observou que os rapazes possuem preferência pela tecnologia, ar livre e negócios, estando mais orientados a atividades que trabalham com “coisas”, enquanto os interesses das moças encontram-se em às atividades relacionadas à comunicação, às artes e aos serviços, ou seja, atividades relacionadas ao trabalho com pessoas. Por sua vez, Ribeiro (2015), também no contexto português, investigou os contributos para a validação do Questionário de Busca Autodirigida (SDS, *Self Direct Search*), conforme modelo RIASEC de Holland com uma amostra de alunos portugueses de diferentes percursos educativos, verificando a preferência masculina pelo tipo Realista e preferência feminina pelo tipo Artístico.

Na Espanha, com uma amostra de estudantes universitários, Rodríguez-Martínez,

Sánchez-Rivas e Labajos-Manzanares (2017) verificaram que os homens também apresentam predileção por atividades que envolvem a organização, a liderança e a aventura. Em um estudo de meta-análise, com uma amostra de participantes dos Estados Unidos e do Canadá, das áreas da Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM, sigla em inglês de *Science, Technology, Engineering and Mathematics*) e com a utilização das categorias do modelo RIASEC de Holland e das dimensões “Dados e Ideias”, “Coisas e Pessoas” do Inventário de Predigers, Su, Rounds e Armstrong (2009) verificaram que os homens preferem trabalhar com coisas e possuem interesses mais investigativos e realísticos, enquanto que, as mulheres preferem trabalhar com pessoas e possuem interesses mais artísticos e convencionais.

Essas preferências por determinados tipos de atividades ou perfis profissionais se refletem nas escolhas de áreas e cursos universitários. Em uma amostra de 812 universitários turcos, Deniz, Türe, Uysal e Akar (2014) verificaram que as mulheres possuem maior interesse pelas áreas de Psicologia, Saúde, Direito, Línguas Estrangeiras e Artes Visuais, ou seja, profissões relacionadas à pessoas, enquanto, os homens preferem Computação, Ciências Políticas e Financeiras, Engenharia e Ciências Agrárias, profissões relacionadas à coisas.

No contexto brasileiro, Melo-Silva, Noce e Andrade (2003) investigaram a estrutura de inclinação profissional de adolescentes atendidos em um serviço de orientação profissional de uma universidade pública, por meio do Teste de Fotos de Profissões (BBT, *Berufsbilder Test*) de Achnich. Na comparação dos resultados dos grupos masculino e feminino foram evidenciadas semelhanças e diferenças. As semelhanças foram observadas nas preferências por atividades relacionadas ao senso social (ajuda e dinamismo) e ao mundo das ideias (imaginação criadora). Por sua vez, as diferenças entre os sexos foram observadas em decorrência de as escolhas do Grupo Feminino privilegiarem atividades relacionadas com a necessidade de comunicar e nutrir, enquanto as do Grupo Masculino predominarem em atividades que requerem razão e objetividade.

O estudo de Noronha, Barros e Nunes (2009), também no Brasil, avaliou áreas de interesses por meio da Escala de Aconselhamento Profissional (EAP), em uma amostra clínica. Os autores observaram preferência dos rapazes para as áreas das “Ciências Exatas” e “Atividades Burocráticas” e das moças para as áreas das “Artes e

Comunicação”, “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” e “Entretenimento”. Godoy e Noronha (2010), ao estudar os interesses profissionais, entre outras variáveis, também por meio da EAP, verificaram preferência masculina para as “Ciências Exatas” e predileção feminina para “Artes e Comunicação”, “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas”, “Entretenimento”, “Ciências Biológicas e da Saúde” e “Ciências Agrárias e Ambientais”. Ainda nessa direção, Sartori, Noronha e Nunes (2009) investigaram as diferenças entre os sexos nos interesses profissionais por meio da EAP e do Questionário de Busca Autodirigida (SDS) de Holland, em uma amostra de alunos do ensino médio de escolas particulares. As autoras verificaram, nos resultados obtidos por meio da EAP, diferenças significativas a favor do grupo masculino nas “Ciências Exatas” e para as moças nas “Ciências Biológicas e da Saúde”. Nos resultados obtidos por meio do SDS, os rapazes apresentaram preferência para os tipos Realista, Investigativo e Empreendedor, e as moças para o tipo Social.

Por sua vez, Melo-Silva, Toledo, Shimada e Taveira (2019) em pesquisa realizada com estudantes universitários do curso de Engenharia Civil, verificaram, por meio do BBT-Br (BBT, *Berufsbilder Test*), que homens apresentam interesses voltados para desafios e resolução de problemas, enquanto os interesses femininos se centram nas relações interpessoais. Resultados semelhantes foram encontrados no estudo de normatização da Avaliação dos Interesses Profissionais (AIP), um instrumento de autoria de Levenfus e Bandeira (2009), ainda pouco investigado. As referidas autoras verificaram que os rapazes apresentam mais interesses reais no Campo Físico/ Matemático, Campo Cálculo/Finanças e Campo Organizacional/Administrativo, enquanto as moças se interessam mais pelo Campo Comportamental/Educacional. Diferenças estatisticamente significativas também foram observadas nos interesses relativos, verificados por meio das escolhas feitas forçadamente, no Campo Físico/Matemático e no Campo Comunicação / Persuasão, a favor das moças. Nas escolhas totais, soma das escolhas reais e relativas, foram verificadas diferenças significativas a favor dos rapazes para os campos Físico/Matemático, Cálculo/Finanças e Organizacional/Administrativo e preferência feminina para os campos Manual/Artístico, Comportamental/Educacional e Biológico/Saúde. Leal (2013), também avaliou os interesses por meio da AIP em estudantes do ensino médio, regular e técnico, encontrando resultados semelhantes aos achados do estudo de Levenfus e Bandeira (2009).

Na prática no contexto brasileiro, verifica-se que esses resultados se concretizam na escolha da carreira por profissões consideradas tipicamente femininas e profissões consideradas tipicamente masculinas. Dados do Resumo Técnico da Educação Superior (2017), mostram que nos cursos com maior número de matrículas, há predominância feminina. Verifica-se que as mulheres são a maioria nos cursos de Pedagogia, Serviço Social, Nutrição, Enfermagem, Psicologia, Odontologia, Farmácia, Fisioterapia, Gestão de Pessoal/Recursos Humanos, com mais de 70% das matrículas. Nos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Medicina, Ciências Contábeis, Direito e Administração as mulheres representam mais de 50% das matrículas.

Na área da Orientação Profissional e de Carreira, Saavedra (2009) salienta que as diferenças de sexo em relação aos interesses profissionais ainda se constituem em um importante limitador da liberdade de escolha dos adolescentes, em termos escolares ou profissionais. A literatura mostra que as expectativas de pertencimento social estereotipadas por sexo contribui para a explicação das diferenças de interesses de homens para as áreas da Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM, sigla em inglês) e de mulheres para as áreas da Assistência à Saúde, Educação Elementar e Esferas Domésticas (HEED, sigla em inglês) (Tellhed, Backstrom, & Bjorklund, 2017). Essa distinção dos interesses conforme os papéis relacionados ao significado de ser homem ou mulher, acarretam grandes problemas para o mercado de trabalho, que se apresenta claramente segregado em todo mundo (*Bureau of Labor Statistics*, 2015). Dentre os efeitos dessa segregação, observa-se a subvalorização do trabalho tipicamente feminino e a restrição de oportunidades de carreira para as pessoas (*European Commission*, 2014). Nesse sentido, a literatura aponta a necessidade e a importância de novas investigações para viabilizem a reflexão e discussão das questões relacionadas às diferenças nos interesses e nas escolhas profissionais de homens e mulheres (Lima, Voig, Feijó, Camargo, & Cardoso, 2017). Assim, visando responder à indagação se persistem as diferenças entre mulheres e homens nas preferências profissionais, este estudo foi delineado.

Tendo em vista o exposto, este estudo objetiva avaliar os interesses profissionais em função das diferenças de sexo de estudantes do ensino médio, por meio do instrumento Avaliação de Interesses Profissionais (AIP). Com base na revisão de literatura, considera-se que os interesses profissionais de moças e rapazes sejam distintos e que se concentram em áreas típicas para cada sexo.

Método

Participantes

Foram avaliados 241 adolescentes com idades entre 16 e 20 anos ($M = 17,5$ anos; $DP = 0,08$), regularmente matriculados no terceiro ano do ensino médio de escolas públicas do interior do Estado de São Paulo, Brasil, sendo 145 (60%) do ensino médio regular e 96 (39,8%) do ensino médio técnico. Destes 162 (67,2%) são do sexo feminino e 79 (32,8%) do sexo masculino. Esta investigação foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (Processo N°: 571/2011-2011.1.1153.59.8), sede da pesquisa.

Instrumentos

Avaliação dos Interesses Profissionais (AIP). O instrumento, de autoria de Levenfus e Bandeira (2009), mensura a preferência do sujeito por campos de interesses profissionais. A AIP é composta por 200 itens, ordenados aos pares, que descrevem atividades relativas a 10 campos de interesses, descritos a seguir.

1. Campo Físico / Matemático (CFM): refere-se a investigação do mundo físico e matemático.
2. Campo Físico / Químico (CFQ): envolve a investigação do campo físico, no que diz respeito ao estudo dos fenômenos naturais e químicos.
3. Campo Cálculos / Finanças (CCF): refere-se a aplicação de regras para determinar quantidades, circunstâncias por meio de cálculos.
4. Campo Organizacional / Administrativo (COA): relaciona-se a atividades de cunho empreendedor, comercial, gerencial.
5. Campo Jurídico / Social (CJS): diz respeito ao interesse pelo comportamento humano de modo mais social.
6. Campo Comunicação / Persuasão (CCP): relaciona-se a capacidade de comunicação e argumentação.
7. Campo Simbólico / Linguístico (CSL): traduz o interesse pela comunicação das ideias e criatividade.
8. Campo Manual / Artístico (CMA): refere-se ao interesse pelo fazer artísticos e trabalhos manuais.

9. Campo Comportamental / Educacional (CCE): interesse pelo comportamento humano nas suas distintas vertentes, emocional, social, educacional.
10. Campo Biológico / Saúde (CBS): envolve o interesse pela vida humana, animal, vegetal e micro-organismo.

Durante a aplicação o respondente deve escolher entre cada par de atividades e assinalar na folha de resposta aquele que mais o interessa, sendo permitido marcar uma ou as duas frases do par, fazendo desta forma escolhas reais. Caso o cliente não se interesse por nenhuma frase do par, mesmo assim, ele deverá assinalar uma, a que considerar “menos ruim”, neste caso fará uma escolha relativa ou forçada. A soma das escolhas reais e relativas correspondem as escolhas totais. Os interesses em cada campo, podem ser classificados nas categorias: Muito inferior (I); Inferior (I); Médio Inferior (MI); Médio (M); Médio Superior (MS); Superior (S); Muito Superior (S+). Tal classificação é realizada segundo um percentil por sexo e campo de atividades. O instrumento fornece ainda, um gráfico para clarificação dos resultados para cada sexo, no qual é possível visualizar o número de escolhas reais e relativas em cada campo, que podem variar de um a vinte pontos. O tempo estimado de aplicação do teste é de cerca de 30 minutos e a aplicação pode ser individual ou coletiva. No que tange às propriedades psicométricas do teste, os resultados de precisão da medida na amostra de normatização mostram uma boa consistência interna com *Alfas de Crombach* entre 0,75 e 0,88. Além dos estudos de precisão, também foram realizados estudos de validade de conteúdo, por meio das médias atribuídas por juízes ao conteúdo dos itens e campos de interesses correspondentes e, de validade de critério, considerando-se o grau de satisfação de universitários com suas escolhas (cursos) e os resultados na AIP (Levenfus & Bandeira, 2009).

Procedimentos de coleta de dados

Após a autorização das escolas para a realização da pesquisa e aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição que sediou a investigação, os dados foram coletados em sala de aula. Foram realizados esclarecimentos sobre o objetivo do estudo, a participação voluntária, a entrega dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os pais ou responsáveis e dos Termos de Assentimento dos alunos. Após a adesão dos participantes, devidamente autorizados, a AIP foi aplicada nos horários disponibilizados pelas instituições de ensino. Foram

verificadas algumas dificuldades, por parte dos participantes, para a compreensão das instruções, o que exigiu da equipe de pesquisadores a repetição das instruções e o acompanhamento mais próximo dos participantes na tarefa de preenchimento das respostas ao instrumento. Ressalta-se que foi realizada uma sessão de devolutiva aos participantes dos resultados do instrumento com a entrega dos relatórios individuais. Aos alunos participantes foi ofertada a possibilidade de atendimento, aos interessados, no Serviço de Orientação Profissional da instituição que sediou a pesquisa.

Procedimentos de análises de dados

Os dados foram sistematizados e analisados por meio do programa estatístico SPSS, versão 15.0. Para a realização desta investigação foram considerados os resultados das médias em cada campo de escolha (real, relativa e total). Foram realizadas análises estatísticas descritivas e inferenciais. Para a comparação dos interesses em função dos grupos, masculino e feminino, foi utilizado o teste *t de Student* para amostras independentes, com nível de significância igual ou menor a 0,05. Também foi verificada a magnitude das diferenças entre as médias, por meio do *d* de Cohen.

Resultados

A Tabela 1 apresenta os resultados da mensuração dos interesses por meio da Avaliação dos Interesses Profissionais (AIP), em função do sexo. No que se referem às *escolhas reais*, observa-se diferenças significativas em seis campos de interesses (CFM, $p = 0,00$; CCF, $p = 0,00$; COA, $p = 0,02$; CCP, $p = 0,00$; CSL, $p = 0,00$ e o CCE, $p = 0,00$). Dentre esses campos, somente no Campo Comportamental/Educacional (CCE) a média das moças foi superior à dos rapazes. Verificou-se também, que a magnitude do efeito nos Campos Físico/Matemático ($d = -0,88$) e Comportamental/Educacional ($d = 0,51$) foi considerada elevada, enquanto nos demais campos foi considerada média.

Em relação às *escolhas relativas*, escolhas feitas forçadamente, verificou-se diferenças estatisticamente significativas para o Campo Físico/Matemático (CFM), com $p = 0,00$; $d = 0,40$ e o Campo Comunicação/Persuasão (CCP), com $p = 0,02$; $d = 0,32$, com maiores médias para o grupo feminino. A magnitude do efeito foi considerada média.

Quanto às *escolhas totais* foram observadas diferenças estatisticamente significativas no Campo Físico/Matemático (CFM, $p = 0,00$), Campo Cálculos/Finanças

(CCF, $p = 0,01$), Campo Organizacional/Administrativo (COA, $p = 0,04$) e Campo Simbólico/Linguístico (CSL, $p = 0,01$) com interesses predominantes para o sexo masculino. O Campo Manual/Artístico (CMA, $p = 0,02$), o Campo Comportamental/Educacional (CCE, $p = 0,00$) e o Campo Biológico/Saúde (CBS, $p = 0,00$) também apresentaram diferenças estatisticamente significativas, porém a favor das moças. Quanto à magnitude do efeito, verificou-se que esta foi considerada elevada para o Campo Físico/Matemático ($d = -0,81$) e para o Campo comportamental/Educacional ($d = 0,89$).

Tabela 1.

Resultados dos interesses profissionais em função das diferenças de sexo

Dimensões	Feminino (N=162)					Masculino (N=79)					<i>t</i>	<i>p</i>	<i>d</i>
	Campos	Mín.	Máx.	Média	DP	Mín.	Máx.	Média	DP				
AIP													
Escolhas	CFM	0	19	4,37	3,68	0	20	8,44	5,38	6,07	0,00	-0,88	
Reais	CFQ	0	19	5,46	4,50	0	19	5,62	4,66	0,25	0,80	-0,03	
Nos	CCF	0	17	5,25	4,29	0	20	7,11	4,93	3,00	0,00	-0,40	
Campos	COA	0	17	4,70	4,05	0	17	6,00	4,43	2,26	0,02	-0,30	
	CJS	0	19	4,94	3,96	0	17	5,91	4,00	1,77	0,08	-0,24	
	CCP	0	14	5,07	3,35	0	17	6,53	3,82	3,02	0,00	-0,40	
	CSL	0	15	4,94	3,21	0	14	6,16	3,27	2,75	0,00	-0,37	
	CMA	0	19	6,68	4,99	0	18	6,09	4,05	-0,98	0,33	0,12	
	CCE	0	18	7,38	5,03	0	18	4,96	4,31	-3,86	0,00	0,51	
	CBS	0	20	7,43	5,11	0	17	6,29	4,18	-1,84	0,07	0,24	
Escolhas	CFM	0	11	4,85	2,49	0	10	3,82	2,61	-2,96	0,00	0,40	
Relativas	CFQ	0	16	5,87	2,90	0	13	5,30	3,09	-1,39	0,16	0,19	
Nos	CCF	0	13	5,15	2,61	0	12	4,65	2,82	-1,36	0,17	0,18	
Campos	COA	0	12	5,70	2,80	0	12	5,30	2,90	-1,01	0,31	0,14	
	CJS	0	16	5,51	2,92	0	10	4,94	2,27	-1,66	0,10	0,21	
	CCP	0	14	5,28	2,74	0	13	4,39	2,66	-2,38	0,02	0,32	
	CSL	0	13	4,69	2,72	0	12	4,48	2,44	-0,58	0,56	0,08	
	CMA	0	11	4,80	2,82	0	9	4,25	2,44	-1,46	0,14	0,20	
	CCE	0	14	5,43	3,49	0	11	4,76	2,77	-1,60	0,11	0,21	
	CBS	0	14	5,05	3,12	0	12	4,81	2,59	-0,63	0,53	0,08	
Escolhas	CFM	3	19	9,22	3,17	3	20	12,27	4,25	5,64	0,00	-0,81	
Totais	CFQ	3	20	11,33	3,56	4	19	10,92	3,49	-0,84	0,40	0,11	
Nos	CCF	2	19	10,40	3,69	3	20	11,76	3,80	2,65	0,01	-0,36	
Campos	COA	4	19	10,40	3,22	4	18	11,30	2,98	2,09	0,04	-0,29	
	CJS	3	20	10,45	3,57	4	19	10,85	3,46	0,82	0,41	-0,11	
	CCP	3	16	10,35	2,90	4	20	10,92	3,54	1,24	0,21	-0,17	
	CSL	4	19	9,64	2,79	5	18	10,65	2,89	2,60	0,01	-0,35	
	CMA	2	20	11,48	4,08	3	19	10,34	3,28	-2,32	0,02	0,30	
	CCE	2	19	12,80	3,37	3	18	9,72	3,54	-6,54	0,00	0,89	
	CBS	5	20	12,48	3,67	4	18	11,10	3,44	-2,79	0,00	0,38	

Nota: CFM (Campo Físico/Matemático), CFQ (Campo Físico/Químico), CCF (Campo Cálculos/Finanças), COA (Campo Organizacional/Administrativo), CJS (Campo Jurídico/Social), CCP (Campo Comunicação/Persuasão), CSL (Campo Simbólico/Linguístico), CMA (Campo Manual/Artístico), CCE (Campo Comportamental/Educacional), CBS (Campo Biológico/Saúde).

Discussão

Os resultados da AIP, com esta amostra, revelam o efeito das diferenças de sexo nos interesses profissionais dos estudantes do ensino médio. A preferência masculina nas escolhas reais e totais para o Campo Físico / Matemático, Campo Cálculos / Finanças e Campo Organizacional / Administrativo evidencia que os interesses masculinos se concentram na área de interesse típica para este sexo com a escolha de campos relacionados à área das exatas, principalmente no que se refere à física e a matemática, resultado também verificado no estudo de normatização (Levenfus & Bandeira, 2009), na investigação de Leal (2013) com o mesmo instrumento e em outros estudos por meio de diferentes instrumentos (Godoy & Noronha, 2010; Noronha, Barros, & Nunes, 2009; Sartori, Noronha, & Nunes, 2009).

A preferência feminina pelo Campo Comportamental / Educacional nas escolhas reais e totais e, pelo Campo Manual/Artístico e Campo Biológico/Saúde nas escolhas totais, mostra que esses resultados estão em consonância com o esperado socialmente em relação aos papéis femininos, de educar (Comportamental/Educacional) e cuidar (Biológico/Saúde). Outras investigações apontaram resultados similares a estes em relação as amostras femininas, como os estudos de Noronha, Barros e Nunes (2009) e o de Godoy e Noronha (2010), nos quais as moças apresentaram preferência para a área de “Artes e Comunicação”, para a área de “Ciências Biológicas e da Saúde” e para a área de “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas”, da EAP.

A área de “Artes e Comunicação” compreende o interesse por desenhos e recuperação de obras artísticas, entre outras atividades consonantes com a preferência feminina desta amostra para o Campo Manual/Artístico. A preferência das amostras femininas dos referidos estudos pelas “Ciências Biológicas e da Saúde” e da presente investigação pelo Campo Biológico/Saúde relevam o interesse das moças por atividades relativas aos cuidados médicos. A área das “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” inclui atividades assistenciais e relativas a origem, evolução e cultura humana, que se relacionam às atividades referentes ao Campo Comportamental/Educacional no que diz respeito ao comportamento humano, seja ele emocional, educacional ou social, entre outros. Esses últimos resultados, também vão de encontro aos achados de Sartori, Noronha e Nunes (2009) e de Nunes e Noronha (2009) com predileção feminina pelo tipo Social, que envolve o relacionar-se, o orientar e o ajudar.

Os resultados desta investigação corroboram a literatura (Carvalho, 2012; Su, Rounds, & Armstrong, 2009), que parece estar consolidada em relação às preferências masculinas e femininas, por áreas profissionais tipicamente associadas ao significado cultural de ser homem e de ser mulher. Essa tendência observada na literatura, pode trazer implicações graves para o mercado de trabalho. O interesse por áreas culturalmente típicas de cada sexo, se reflete na assimetria observada em algumas áreas e cursos. No contexto brasileiro, este resultado se evidencia no número de matrículas nos cursos de ensino superior, sendo, predominantemente femininas nos cursos das áreas “Saúde e Bem-estar Social”, “Educação” e “Humanidades e Artes” e predominantemente masculinas nas áreas de “Engenharia, Produção e Construção” e de “Ciências, Matemática e Computação”. Essa tendência, associada ao maior número de matrículas no ensino superior para o sexo feminino (resumo técnico da educação superior 2017, Inep/Mec), pode no futuro acarretar na saturação de profissionais em algumas áreas e a falta de profissionais em outras. Além disso, a sexualização das carreiras reforça a diferenciação das remunerações, que são maiores para o sexo masculino.

Dessa forma, o investimento em políticas públicas para a redução das estereotípias sexuais nas profissões é uma medida urgente e necessária, que deve iniciar-se ainda na infância, visto que é nessa época que se inicia a formação da estrutura cognitiva sobre as profissões e a atribuição de significado do que é masculino e feminino (Gottfredson, 2002). Esse tipo de ação é importante pois possibilita uma melhor correspondência entre habilidades e talentos das pessoas e seus reais interesses, ou seja, permite a realização de escolhas livres de estereótipos e conscientes.

É importante destacar, que os resultados desta investigação se assemelham aos resultados de normatização do instrumento (Levenfus & Bandeira, 2009). Vale ressaltar, que diferentemente da amostra masculina do estudo de normatização, os rapazes da presente investigação também possuem interesse pelos Campos: Comunicação/Persuasão e Simbólico/Linguístico, o que parece sugerir que seus interesses são mais diversificados se estendendo a diferentes áreas de interesses típicos para este sexo, o que pode ampliar as possibilidades de mercado de trabalho para os homens da presente amostra. Esse resultado pode estar associado a uma tendência de mudança na configuração do mercado de trabalho que tem se apresentado mais diversificado quanto à atratividade por sexo nas diferentes carreiras.

Esses resultados são importantes para se discutir a questão da estereotipia de sexo das carreiras em programas educacionais e de orientação profissional e de carreira no contexto escolar. Além da escola, a família e a mídia (Lent et al. 1994) constituem importantes veículos de transmissão da cultura. Sendo assim, promover a discussão sobre a sexualização das carreiras nestes contextos também, é importante e pode colaborar para uma mudança a longo prazo do panorama do mercado de trabalho que, ainda, retrata a desigualdade entre os sexos em algumas áreas e profissões.

Considerações finais

Essa investigação objetivou avaliar os interesses profissionais de estudantes do ensino médio em função do sexo. Os resultados deste estudo mostra que persistem as diferenças nos interesses profissionais em função das estereotipias de sexo, apesar de se observar ampliação nos interesses masculinos. Esses resultados evidenciam a necessidade de políticas públicas e investimentos em programas que tratem das estereotipias de sexo nas carreiras ainda na tenra idade, em contextos de socialização, como a família e a escola. Haja vista, que a formação dos significados atribuídos aos sexos inicia-se na infância. Intervenções que visem refletir sobre as questões de sexualização das carreiras são necessárias e devem ser realizadas ao longo das séries da educação básica. No contexto brasileiro, essas ações devem intensificar-se, notadamente, no ensino médio, etapa do ciclo vital no qual se acentuam as questões da escolha profissional, para acesso aos cursos técnicos ou tecnológicos, à universidade ou inserção no mundo do trabalho.

Estratégias como a realização de intervenções que propiciassem a exposição precoce de meninos e meninas à atividades de variados campos de interesses, assim como, a realização de intervenções em grupo, com adolescentes de ambos os sexos poderiam favorecer a partilha de experiências e opiniões sobre o tema. A utilização de modelos vicários de homens e mulheres que são bem-sucedidos em áreas profissionais típicas do sexo oposto podem, também, auxiliar no trabalho para a redução das diferenças entre os sexos nos campos de interesses profissionais. Sugere-se ainda, a realização de intervenções específicas para a população feminina, que visem ampliar e incentivar suas experiências nas áreas da Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática. Considera-se que o investimento em ações para a redução das estereotipias relacionados ao sexo nas profissões pode colaborar para o pareamento das oportunidades de trabalho/carreiras para

homens e mulheres, a valorização de carreiras consideradas tipicamente femininas e equiparação dos salários entre pessoas de diferentes sexos para as mesmas funções, com ambos os sexos buscando resolver os desafios da contemporaneidade da vida e carreira no século XXI, um mundo volátil, incerto, complexo e ambíguo, no qual todos os esforços em todas as áreas, sejam de homens ou mulheres serão relevantes para a vida em uma sociedade mais justa.

Agradecimentos: apoio financeiro concedida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio de bolsa de Mestrado da primeira autora, com a orientação da segunda autora.

Referências

- Ambiel, R. A. M., Lamas, K. C. A., & Melo-Silva, L. L. (2016). Avaliação dos Interesses Profissionais no Brasil: revisão da produção científica. *Avaliação Psicológica*, 15(spe), 1-9. Recuperado em 21 de abril de 2020, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712016000300002&lng=pt&tlng=pt.
- Bureau of Labor Statistics. (2015). *Labor force statistics from the current population survey. Household data annual averages. Table 9 Employed persons by occupation, sex and age*. Retrieved from <http://www.bls.gov/cps/cpsaat09.htm>.
- Carvalho, R. G. G. (2012). Pessoas versus Coisas: Sobre as diferenças de gênero nos interesses profissionais. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 13(2), 173-182. Recuperado em 01 de mar de 2016, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902012000200005&lng=pt&tlng=pt.
- David, R., Paixão, M. P., & Silva, J. T. (2015). Interesses e competências percebidas na infância: um estudo com crianças do ensino básico. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 16(1), 49-58. Recuperado em 24 de maio de 2016, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167933902015000100006&lng=pt&tlng=pt.
- Deniz, K. Z., Türe, E., Uysal, A., & Akar, T. (2014). Investigation of vocational interest and vocational preference in terms of gender and sócio-economic status. *Eurasian Journal of Educational Research*, 57, 91-112. Recuperado em 10 de Julho de 2016, de <http://dx.doi.org/10.14689/ejer.2014.57.1>
- European Commission. (2014). *A new method to understand occupational gender segregation in European labour markets*. Luxembourg: Publications Office of the European Union. Retrieved from http://ec.europa.eu/justice/gender-equality/files/documents/150119_segregation_report_web_en.pdf.
- Godoy, S., & Noronha, A. P. P. (2010). Interesses e personalidade: diferenças entre série e sexo de jovens do Ensino Médio. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 1(2),

- 184-201. Recuperado em 26 de fevereiro de 2016, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S22366407201000020005&lng=pt&tlng=pt. doi: 10.5433/2236-6407.2010v1n2p184
- Gottfredson, L. S. (2002). Gottfredson's theory of circumscription and compromise. In Brown, D. (Ed.), *Career choice and development* (4th ed., pp. 85–148). San Francisco, CA: Jossey-Bass.
- Leal, M. S. (2013). *Autoeficácia percebida em desenvolvimento de carreira e interesses profissionais em estudantes do ensino médio regular e técnico* (Dissertação de mestrado não publicada). Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP.
- Lent, R., Brown, S. D., & Hackett, G. (1994). Toward a unifying social cognitive theory of career and academic interest, choice and performance. *Journal of Vocational Behavior*, 45(1), 79-122. doi:10.1006/jvbe.1994.1027
- Lent, R., Brown, S. D., & Hackett, G. (2002). Social cognitive career theory. In D. Brown & Associates (Eds.), *Career choice and development* (4a ed., pp. 255-311). New York, NY: Wiley.
- Levenfus, R. S., & Bandeira, D. R. (2009). *Avaliação dos Interesses Profissionais – AIP: Manual* (Vol. 1). São Paulo, SP: Vetor.
- Lima, F. I. A., Voig, A. E. G. T., Feijó, M. R., Camargo, M. L., & Cardoso, H. F. (2017). A influência da construção de papéis sociais de gênero na escolha profissional. *Rev. Bras. Psicol. Educ.* 19(1), 33-50. doi: 10.30715/rbpe.v19.n1.2017.10818
- Melo-Silva, L. L., Noce, M. A., & Andrade, P. P. (2003). Interesses em adolescentes que procuram orientação profissional. *Psic: Revista da Vetor Editora*, 4(2), 06–17.
- Melo-Silva, L. L., Toledo, A. G., Shimada, M., & Taveira, M. C. (2019). Interesses Profissionais em Estudantes de Engenharia Civil: Estudo com o Berufsbilder Test. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación – e Avaliação Psicológica*, 51, 197-210.
- Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2017). *Resumo Técnico – Censo da Educação Superior 2017*. Brasília, DF: IPEA.
- Noronha, A. P. P., Barros, M. V. C., & Nunes, M. F. O. (2009). Correlações entre interesses profissionais e inteligência em adolescentes. *Psicologia: teoria e prática*, 11(2), 114-128. Recuperado em 03 de fevereiro de 2016, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S15163687200900020009&lng=pt&tlng=pt.
- Ribeiro, E. C. A. (2015). *Interesses profissionais em diferentes percursos educativos: contributos para a validação da versão portuguesa do SDS: Self-Directed Search*. Dissertação de Mestrado não publicada. Universidade de Lisboa. Portugal.
- Rodríguez-Martínez, M. C., Sánchez-Rivas, E., & Labajos-Manzanares, M. T. (2017). Vocación ocupacional y género en estudiantes universitarios de Ciencias de la Salud. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, 15(1), 345-356. <https://dx.doi.org/10.11600/1692715x.1512130102015>
- Saavedra, L. (2009). Assimetria de Género nas Escolhas Vocacionais. In T. Pinto (Coord.). *Guião de Educação: Género e Cidadania – 3º ciclo do ensino básico*. (pp.121-130). Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género.
- Saavedra, L., Taveira, M. C., & Silva, A. D. (2010). A subrepresentatividade das mulheres em áreas tipicamente masculinas: fatores explicativos e pistas de intervenção. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 11(1), 49–59.

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1679-33902010000100006

- Sartori, F. A., Noronha, A. P. P., & Nunes, M. F. O. (2009). Comparações entre EAP e SDS: Interesses profissionais em alunos do ensino médio. *Boletim de Psicologia*, 59(130), 17-29. Recuperado em 03 de fevereiro de 2016, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432009000100003&lng=pt&tlng=pt.
- Su, R., Rounds, J., & Armstrong, P. I. (2009). Men and things, women and people: A meta-analysis of sex differences in interests. *Psychological Bulletin*, 135 (6), 859-884. doi: 10.1037/a0017364.
- Tellhed, U., Bäckström, M. & Björklund, F. (2017). Will I Fit in and Do Well? The Importance of Social Belongingness and Self-Efficacy for Explaining Gender Differences in Interest in STEM and HEED Majors. *Sex Roles* 77, 86–96 doi:10.1007/s11199-016-0694-y
- Tracey, T. J. G., & Caulum, D. (2015). Minimizing gender differences in children's interests assessment: Development of the Inventory of Children's Activities-3 (ICA-3). *Journal of Vocational Behavior*, 87, 154-160. doi:10.1016/j.jvb.2015.01.004

Submetido: 09/11/2019

Aprovado: 23/05/2020